LIVRO A IDENTIDADE CULTURAL NA PÓS-MODERNIDADE - Stuart Hall

Introdução:

A assim chamada "crise de ansiedade" é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social

As identidades modernas estão sendo descentradas, isto locadas ou fragmentadas

Estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nos próprios como sujeitos integrados

3 concepções de identidade:

1. Sujeito do Iluminismo
2. Sujeito sociológico
3. Sujeito pós-moderno

1: O centro essencial do eu era a identidade de uma pessoa
2: Formado na relação com outras pessoas importantes para ele, que mediavam para o sujeito os valores, sentidos e símbolos. A interação entre o eu e a sociedade.
3: O sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente.

A identidade,então, costura o sujeito a estrutura. Estabiliza tanto os sujeitos quantos os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unificados e predizíveis.

As sociedades modernas são, portanto, por definição, sociedades de mudança constante, rápida e permanente.

O conceito de descontinuidades

A sociedade está constantemente sendo descentrada ou deslocada por forças fora de si mesma

Os diferentes elementos da identidade de cada sociedade podem ser articulações

Cap 2. : Nascimento e Morte do Sujeito Moderno

Concepções mutantes do sujeito humano

É agora um lugar-comum dizer que a época moderna fez surgir uma nova forma e decisiva de individualismo

O rompimento com os dogmas que induziam a estratificação da sociedade. O indivíduo soberano. O humanismo, a revolução científica e o Iluminismo

O indivíduo passou a ser visto como mais localizado é definido no interior dessas grandes estruturas e formações sustentadores da sociedade moderna

O Indivíduo soberano possui suas próprias vontades, necessidades e desejos

- **Descentrando o sujeito**

A modernidade tardia e o descentraremos final do sujeito cartesiano

Aspecto marxista: os homens fazem a história, mas apenas sob as condições que lhes são dadas

Há uma essência universal de homem e essa essência é o atributo de cada indivíduo singular, o qual é seu sujeito real

A descoberta do inconsciente por Freud

“A estrutura de nossos desejos são formadas com base em processos psíquicos e simbólicos do insconsciente, que funciona de acordo com uma lógica muito diferente daquela da Razão”

Essa ideia acaba com o conceito do sujeito provido de uma identidade fixa e unificada

“Assim, a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento”

A identificação como um processo em andamento

O trabalho do linguista estrutural, Ferdinand de Saussure

“Nós não somos, em nenhum sentido, os autores das afirmações que fazemos ou dos significados que expressamos na língua”

A língua é um sistema social. Ela preexiste a nós

“Eu sei quem eu sou em relação com o outro que eu não posso ser”

O poder disciplinar de Foucault.

O poder disciplinar de Foucault está preocupado, em primeiro lugar, com a regulação, a vigilância e o governo de espécie humana ou de populações inteiras e, em segundo lugar, do indivíduo e do corpo.

O objetivo do poder disciplinar consiste em manter as vidas, as atividades, o trabalho, as infelicidades e os

prazeres do indivíduo.

O poder dos regimes administrativos. Seu objetivo básico consiste em produzir um ser humano que possa tratado como um corpo dócil

“Quanto mais coletiva e organizada a natureza das instituições da modernidade tardia, maior o isolamento, a vigilância e a individualização do sujeito individual”.

O impacto do feminismo, tanto como uma crítica teórica quanto como um movimento social. Juntamente com as revoltas estudantis, os movimentos juvenis contraculturais e antibelicista, as lutas pelos direitos civis, os movimentos do terceiro mundo, os movimentos pela paz e tudo aquilo que está associado com 1968.

A política de identidade: uma identidade para cada movimento

Estes foram os 5 descentramentos. O sujeito do Iluminismo, visto como tendo uma identidade fixa e estável, foi descentrado, resultando nas identidades abertas, contraditórias, inacabada, fragmentadas, do sujeito pós-moderno.

Cap. 3: As Culturas Nacionais como Comunidades Imaginadas

Como este sujeito fragmentado é colocado em termos de suas identidades culturais. A identidade nacional

“Ter uma nação não é um atributo inerente da humanidade, mas aparece, agora, como tal”

As identidades nacionais não são coisas com as quais nós nascemos, mas são formadas e transformadas no interior da representação

A nação como um sistema de representação cultural. * **Desde a formação da nação sempre teve essa noção de uma representação cultural, ou foi aderida na modernidade tardia?**

Uma nação é uma identidade simbólica e é isso que explica seu poder para gerar um sentimento de identidade e lealdade

A cultura nacional se tornou uma característica-chave da industrialização e um dispositivo da modernidade

- **Narrando a nação: uma comunidade imaginada**

Uma cultura nacional é um discurso - um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos

Benedict Anderson : a identidade nacional é uma comunidade imaginada.

As diferenças entre as nações reside, nas formas diferentes pelas quais elas são imaginadas

O discurso da cultura nacional não é, assim, tão moderno como aparenta ser. Ele constrói identidades que são colocadas, de modo ambíguo, entre o passado e o futuro.

- **Desconstruindo a cultura nacional: identidade e diferença**

"Ernest Renan disse que três coisas constituem o princípio espiritual da unidade de uma nação: a posse em comum de um rico legado de memórias, o desejo de viver em conjunto e a vontade de perpetuar, de uma forma indivisa, herança que se recebeu". As memórias do passado, o desejo por viver em conjunto e a perpetuação da herança

<u>A cultura nacional como uma estrutura de poder cultural</u>

A maioria das nações consiste de culturas separadas que só foram unificadas por um longo processo de conquista violenta - isto é pela supressão trocadas a diferença cultural

Assim, a cultura britânica não consiste de uma parceria igual entre as culturas componentes do Reino Unido, mas da hegemonia efetiva da cultura inglesa, localizado no sul, que se representa a si própria como a cultural britânica essencial, por cima das culturas escocesas, galesas e irlandesas e, na verdade, por cima de outras culturas regionais.

Os nacionalismo provinciais tiveram que ser absorvidos ao nível do político, e aceitos como contribuindo cultura,ente para a cultura inglesa

As nações são sempre composta de diferentes classes sociais e diferentes grupos étnicos e de gênero.

A Europa Ocidental não tem qualquer nação que seja composta de apenas um único povo, uma única cultura ou etnia. **Nações modernas são, todas, híbridos culturais.**

“Assim, quando vamos discutir se as identidades nacionais estão sendo deslocadas, devemos ter mente a forma pela qual as culturas nacionais contribuem para costurar as diferenças numa única identidades”

Cap. 4: Globalização

Na história moderna, as culturas nacionais têm dominado a “modernidade” e as identidades nacionais tendem a se sobrepor a outras fontes, mais particularistas, de identificação cultural

O deslocamento das identidades no século XX se deu pela globalização, está que é um complexo processo de forças de mudança.

A globalização implica um movimento de distanciamento da ideia sociológica clássica da "sociedade" como um sistema bem delimitado e sua substituição por uma perspectiva que se concentra na forma como a vida social está ordenada ao longo do tempo e do espaço

Novas características temporais e espaciais como aspectos mais importantes da globalização a ter efeito sobre as identidades culturais

"O capital nunca permitiu que suas aspirações fossem determinadas por fronteiras nacionais"

- <u>A globalização não é um fenômeno recente*</u>

- **Compressão espaço-tempo:**

"Eventos em um determinado lugar tem um impacto imediato sobre pessoas e lugares situados a uma grande distância"

O espaço e tempo são as coordenadas básicas de todos os sistemas de representações

<u>**A moldagem e a remoldagem de relações espaço-tempo no interior de diferentes sistemas de representação tem efeitos profundos sobre a forma como as identidades são localizadas e representadas**</u>

"Todas as identidades estão localizadas no tempo e no tempo simbólicos"

A modernidade separa, cada vez mais, o espaço do lugar, ao reforçar relações entre outros que estão "ausentes"

“ A destruição do espaço através do tempo” : aviões, faz, satélite

- **Em direção ao pós-moderno global?**

As identidades locais, regionais e comunitárias tem se tornado mais importantes

Colocadas acima do nível da cultura nacional, as identificações “globais” começam a deslocar e, alguma vezes, a apagar, as identidades nacionais

Os fluxos culturais, entre as nações, e o consumismo global criam possibilidades de “identidades partilhadas”- como “consumidores” para os mesmos bens, “clientes” para os mesmos serviços, “públicos” para as mesmas mensagens e imagens - entre pessoas que estão bastante distantes umas das outras no espaço e no tempo

Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens das mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as identidades se tornam desvinculadas - desalojadas - de tempos, lugares, histórias e tradições específicas e parecem “ flutuar livremente”

O consumismo global e a homogeneização cultural

A discussão entre o global e o local na transformação das identidades

Sempre houve uma tensão entre essas identificações e identificações mais universalistas - por exemplo, uma identificação maior com “humanidade” do que com a “inglesidade”. Esta tensão continuou a existir ao longo da modernidade: o crescimento dos Estados-nações, das economias nacionais e das culturas nacionais continuam a dar um foco para a primeira; a expansão do mercado

mundial e da modernidade como um sistema global davam foco para a secunda.